

## Trabalhar as questões de género numa perspetiva de educação para a cidadania no jardim-de-infância e na escola

Maria João Cardona

### Resumo

O papel demasiado rígido e diferenciado atribuído às mulheres e aos homens é aprendido desde a infância na educação familiar e na escola, acabando por afetar os percursos de vida pessoal, académico e profissional de rapazes e raparigas. A análise desta problemática tem sido uma preocupação que temos vindo a trabalhar, nos últimos anos na ESES (Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Santarém), com o apoio da CIG (Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género). No âmbito deste trabalho temos vindo a construir materiais e a desenvolver várias atividades de formação, a par da recolha de dados em jardins-de-infância e escolas, na tentativa de estudar a forma como estas questões são vivenciadas pelas crianças, docentes e famílias. Dos vários dados recolhidos através deste trabalho, temos procurado conhecer como podemos apoiar a promoção de uma atitude mais reflexiva dos docentes e das docentes na sua prática pedagógica relativamente às questões de género, numa perspetiva de educação para a cidadania. Neste artigo é apresentada uma síntese deste trabalho e uma análise das principais dificuldades manifestadas pelos docentes e pelas docentes da educação pré-escolar e do ensino básico.

Palavras-chave: Género; Educação para a cidadania; Educação pré-escolar e Educação básica; Formação de docentes

### Abstract

The too much rigid and discriminatory learning of the social papers attributed to women and men is learned from childhood in family education and in school education, affecting the personal life and the academic and professional life of boys and girls. The analysis of this problematic has been the basis of a work that we have made in the last years on ESES (Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Santarém - School of Education of the Polytechnic Institute of Santarém) with the support of CIG (Comissão para a cidadania e Igualdade de Género - Commission for Citizenship and Gender Equality). As part of this work is the construction of materials and the development of training activities. We also have collected data on kindergartens and schools, aiming the study of the way that these issues are experienced by children, teachers and families. The various data collected, through this work, help us to know how we can support the promotion of a more reflective attitude by the teachers in the work on gender questions in a perspective of education for citizenship. In this article it is presented a synthesis of this work and an analysis of the main difficulties expressed by teachers of pre-school and basic education.

Página | 63

Keywords: Gender; Pre-school and primary school; training teacher

### Introdução

“(…) a igualdade de género é tratada de modo diferente consoante os países europeus: estando incluída na legislação de diferentes formas, em graus distintos e com definições variadas. Na maioria dos países europeus, entende-se que a igualdade de género, na educação, corresponde a uma igualdade de tratamento e de oportunidades, por um lado, e a uma igualdade de resultados, por outro. A análise das políticas para a igualdade de género nos países europeus tem mostrado que o principal e primordial objetivo é o desafio dos papéis e dos estereótipos tradicionais e persistentes. (...) Os países europeus aplicam medidas diferentes para atingir este objetivo, como a orientação profissional, o ensino sensível ao género ou a revisão curricular (...). Contudo, as escolas europeias estão,

ainda hoje, longe de usar todos os possíveis meios de erradicação dos papéis tradicionalmente associados a cada género. O que os rapazes e as raparigas podem e deveriam fazer nas suas futuras vidas profissionais (e pessoais) ainda é muito condicionado pela conceção tradicional dos papéis de cada género.” Eurydice (2011: 113)

A necessidade de construir um sistema educativo democrático que efetivamente promova uma maior igualdade de oportunidades e de participação para todos os cidadãos e cidadãs é uma preocupação que se evidencia na legislação mas que na prática ainda está longe de ser uma realidade. As desigualdades sociais começam por se verificar a nível do género, desde idades precoces, no seio da família, sendo reforçadas pelo contexto sociocultural e refletindo-se nos percursos de vida e nos resultados escolares de rapazes e raparigas.

Esta preocupação esteve na base de um trabalho que temos vindo a realizar na formação de educadore/as de infância e professore/as do ensino básico. Com o apoio da CIG (Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género), desde o final da década de 90 (Séc. XX), na sequência do projeto internacional Co-Educação, temos realizado várias atividades que visam o apoio ao trabalho realizado no jardim-de-infância e na escola, no sentido de trabalhar as questões de género numa perspetiva de educação para a cidadania. No âmbito deste trabalho temos vindo a desenvolver ao nível da formação várias iniciativas tais como: organização de encontros; ações de formação contínua; construção de materiais; apoio a trabalhos finais de mestrado. Estudar, no âmbito das práticas educativas, como as questões de género são (ou não) trabalhadas, assim como principais dificuldades das /os docentes neste trabalho, tem sido uma das nossas principais preocupações. Esta preocupação levou-nos à construção de materiais de apoio, grelhas de análise e outros instrumentos que possibilitem promover uma atitude mais analítica e crítica do trabalho realizado na educação de infância e no 1º ciclo do ensino básico. Neste contexto, num primeiro momento, sentimos a necessidade de definir como linhas de intervenção deste trabalho:

- Caracterizar as práticas educativas (observações; reflexões decorrentes dos estágios dos cursos de formação inicial; inquéritos por questionário e entrevistas através das atividades de formação inicial e contínua);
- Análise dos discursos e perceções das crianças (observações; inquérito por questionário; produções de atividades realizadas pelas crianças);
- Análise dos discursos dos/as educadores/as e professores/as (reflexões decorrentes do estágio; inquérito por questionário e entrevistas).

Dando continuidade a este trabalho<sup>1</sup>, e com o apoio da CIG, foram já publicados Guiões para apoiar o trabalho sobre género e educação para a cidadania na educação pré-escolar e no ensino básico, tendo a equipa da ESES ficado responsável pela coordenação da publicação dos Guiões *Género e Cidadania na Educação Pré-escolar*<sup>2</sup> e *Género e Cidadania no 1º Ciclo do Ensino Básico*<sup>3</sup>. Atualmente estão a ser realizadas várias ações de formação para a sua divulgação e avaliação. Estes Guiões foram construídos de forma a promover um questionamento sobre as práticas educativas com vista a uma maior intencionalidade no trabalho em torno das questões de género e cidadania.

Neste artigo, depois de uma prévia clarificação de alguns princípios teóricos, é feita uma análise sobre a forma de trabalhar as questões de género no jardim-de-infância e na escola sendo analisadas algumas das principais dificuldades sentidas pelo/as docentes.

Sintetizando o trabalho que tem vindo a ser realizado podemos diferenciar três linhas de atuação: construção de materiais, formação e pesquisa. Estas três dimensões complementam-se e não podem ser concebidas de forma diferenciada. No entanto, é a nível da pesquisa que pensamos que é altura de iniciar um maior investimento para uma melhor compreensão das questões com que nos temos vindo a confrontar e para o desenvolvimento do conhecimento sobre as práticas de educação e formação sobre o trabalho de género e cidadania na educação pré-escolar e no ensino básico.

### Alguns fundamentos teóricos

“O termo sexo é usado para distinguir os indivíduos com base na sua pertença a uma das categorias biológicas: sexo feminino e sexo masculino. O termo género é usado para descrever inferências e significações atribuídas aos indivíduos a partir do conhecimento da sua categoria sexual de pertença. Trata-se, neste caso, da construção de categorias sociais decorrentes das diferenças anatómicas e fisiológicas” (Cardona, M<sup>a</sup> João; Vieira, Cristina; Tavares, Teresa-Cláudia; Uva, Marta; Nogueira, Conceição & Piscalho, Isabel, 2011: 12)

Partindo destas definições, quando falamos de “género” referimo-nos às aquisições culturais que homens e mulheres vão incorporando durante o processo de construção da sua identidade, masculina ou feminina. Sem partir de uma base biológica, a maioria das diferenças

---

1 Numa primeira fase os dados começaram por ser recolhidos pelas/os estudantes da ESES nos contextos de estágio e numa segunda fase a recolha de dados começou a ser feita com um grupo de 20 docentes da educação pré-escolar e 20 docentes do 1º ciclo do ensino básico do distrito de Santarém em contexto de formação. Os dados recolhidos nestas fases iniciais foram fundamentais para uma primeira abordagem da forma como as questões de género são (ou não) trabalhadas no jardim de infância e na escola e estiveram na base da construção dos Guiões que mais adiante são apresentados.

2 Cardona, M<sup>a</sup> João (coord.); Vieira, Cristina; Tavares, Teresa-Cláudia; Uva, Marta; Nogueira, Conceição (2010). Guião de Educação: Género e Cidadania no Pré-Escolar. Lisboa: CIG ([WWW.cig.gov.pt/guiaoeducacao/](http://WWW.cig.gov.pt/guiaoeducacao/)).

3 Cardona, M<sup>a</sup> João (coord.); Vieira, Cristina; Tavares, Teresa-Cláudia; Piscalho, Isabel; Uva, Marta; Nogueira, Conceição (2011). Guião de Educação: Género e Cidadania no 1º Ciclo do Ensino Básico. Lisboa: CIG ([WWW.cig.gov.pt/guiaoeducacao/](http://WWW.cig.gov.pt/guiaoeducacao/)).

que originam ideias estereotipadas implicam desigualdades sociais entre homens e mulheres que desde muito cedo são aprendidas pelas crianças.

Ser menino ou menina, rapaz ou rapariga é um aspeto central no processo de construção da identidade. Desde muito pequenas, perante as expectativas culturais, que lhes são transmitidas pelos adultos, as crianças vão aprendendo os papéis sociais tradicionalmente atribuídos a homens e mulheres, nomeadamente alguns preconceitos que acabam por reproduzir.

Para além do ambiente familiar, as instituições educativas são importantes espaços de socialização, onde a construção da identidade de género é consolidada, tendo os/as docentes um papel fundamental neste processo. A educação pré-escolar, como primeira etapa da educação básica, é o espaço privilegiado para iniciar este trabalho com as crianças, promovendo uma atitude mais crítica em relação aos seus direitos e às suas ideias sobre género e cidadania.

Quando analisamos os estudos realizados nos últimos anos confrontamo-nos com a preocupação com a diversidade, sendo sobretudo consideradas questões socioeconómicas. Subjacente a todas as diferenças está a variável género e os estereótipos sexistas surgem desde as primeiras idades, refletindo-se na vida de todas as crianças, rapazes e raparigas, afetando os seus desempenhos sociais e escolares.

## **Trabalhar as questões de género desde a educação de infância**

*“Os senhores têm trabalho de homens e as senhoras têm trabalho de mulheres”, Menino, 4 anos*

*“Elas limpam e passam a roupa a ferro, dobram a roupa às filhas, fazem o almoço e o jantar. Eles vão para o computador tratar das coisas deles, veem a bola e filmes de terror”, Menina, 4 anos*

*“As meninas ajudam as mães. Os meninos jogam ‘playstation’”, Menino, 5 anos*

*“As meninas brincam às casinhas e imitam as mães. Os meninos brincam com carros e jogam à bola”, Menina, 4 anos*

*“Os meninos brincam com carros e as meninas brincam com bonecas”, Menino, 4 anos*

*“As mulheres trabalham e tomam conta da casa e dos filhos. Os homens trabalham”, Menina 4 anos*

Estes são apenas alguns exemplos de testemunhos de crianças em idade pré-escolar que evidenciam bem a forma estereotipada como estas concebem os papéis atribuídos aos homens e às mulheres. Mas, apesar da frequência com que estes preconceitos se manifestam no quotidiano das instituições de educação de infância, muitas vezes as educadoras ou os educadores acabam por ignorá-los, em grande parte por não saberem como intervir. Esta atitude acaba por contribuir, de forma não intencional, para reforçar ainda mais estas ideias

estereotipadas, promovendo um clima desfavorável à promoção de uma maior igualdade de oportunidades entre rapazes e raparigas.

Como refere Teresa Vasconcelos (2007), há que integrar as questões de género em educação numa perspetiva de criação de novas cidadanias, tomando a criança como cidadã e capaz de agência sobre o seu próprio desenvolvimento. Para isso é necessário começar por promover uma atitude pró-ativa relativamente às questões de género desde a educação de infância, nas rotinas, na organização do ambiente educativo, nas interações entre as crianças, entre educadora/educador e crianças, entre os educadores/educadoras e as famílias.

Neste sentido os Guiões, construídos para apoiar os docentes na educação pré-escolar e no 1º ciclo do ensino básico, apresentam vários exemplos, narrativas de situações e grelhas de análise para uma reflexão das práticas educativas realizadas.

De acordo com o trabalho de formação que temos vindo a realizar parece ser fundamental, para promover uma atitude mais crítica por parte do/as docentes, a escuta dos seus alunos e alunas. Esta questão é particularmente evidente no 1.º ciclo do ensino básico. As professoras e os professores tomam particular consciência da necessidade de trabalhar as questões de género quando ouvem os testemunhos dos seus alunos e alunas, nomeadamente em relação ao seu comportamento e desempenho escolar (testemunhos retirados de Cardona, M.ª João; Vieira, Cristina; Tavares, Teresa-Cláudia; Uva, Marta; Nogueira, Conceição & Piscalho, Isabel, 2011: 93):

*“As raparigas são mais mariquinhas, choram mais do que os rapazes.”,*  
Rapaz, 3º ano de escolaridade

*“Os rapazes são mais fortes e têm a mania que são os maiores.”,* Rapariga,  
3º ano de escolaridade

*“Elas trabalham mais.”,* Rapaz, 3º ano de escolaridade

*“Os rapazes são mais desobedientes com a professora. (...) Elas preocupam-se mais com a escola que eles.”,* Rapariga, 3º ano

Nos discursos das crianças é evidenciado que as exigências sentidas por rapazes e raparigas não são iguais, o que os faz assumir desde cedo comportamentos diferenciados que acabam por ter implicações nos seus desempenhos sociais e escolares. Tendo em conta o que dizem as crianças, as meninas aprendem a ser mais “bem comportadas”, a cumprir as regras existentes, enquanto a indisciplina parece ser melhor tolerada pelos adultos em relação aos rapazes, que são caracterizados como sendo geralmente mais turbulentos. Estas diferenças de comportamentos acabam por ter implicações nos resultados obtidos.

Constatamos que esta diferenciação, que é percebida pelas crianças sem que os adultos tenham disso uma clara consciência, afeta ambos os sexos e urge ser pensada: não se pretende raparigas excessivamente obedientes, sem capacidade de iniciativa, nem rapazes insubordinados, que não conseguem ter bons resultados na escola. Neste sentido, a formação deve desenvolver nos docentes e nas docentes uma maior consciência das suas atitudes e convicções, e sobre a forma como estas podem condicionar as suas práticas educativas. Esta reflexão é a base para uma atitude mais atenta relativamente às suas interações com as crianças, rapazes e raparigas, e também com as famílias.

Nos Guiões construídos, como já foi referido, é privilegiada a construção e utilização de grelhas de análise, para apoiar o questionamento das práticas educativas. Paralelamente é proposta a análise: de situações que surgem no quotidiano da sala; de situações previamente planificadas pelo/a docente com a intenção de trabalhar as questões de género com as crianças a partir das diferentes áreas de conteúdo previstas nas orientações curriculares.

É também dado um especial destaque à organização do ambiente educativo: a escolha de materiais pedagógicos, de jogos, de livros (Será que os livros transmitem ideias estereotipadas? Haverá uma grande diferenciação nos espaços que implique uma separação entre rapazes e raparigas?); as regras definidas para a organização do grupo (são cumpridas por rapazes e raparigas?); ao nível do trabalho com as famílias (há a preocupação de tratar as questões de género e de cidadania?).

Página | 68

As grelhas de análise também incluem questões para orientar a observação das interações entre as crianças, sendo propostas perguntas para analisar o que estas pensam relativamente aos papéis sociais atribuídos a rapazes e raparigas, homens e mulheres.

São também apresentadas sugestões de trabalho e muitas questões orientadoras relativamente à forma como o género pode ser trabalhado a nível das diferentes áreas curriculares.

A reflexão sobre a forma como este trabalho pode envolver toda a equipa institucional é também alvo de uma particular atenção, assim como a forma como as famílias podem participar em algumas atividades, com vários exemplos de situações problemáticas, que por vezes ocorrem no dia-a-dia do jardim-de-infância e da escola, em consequências de ideias estereotipadas defendidas pelos pais ou familiares das crianças. A par das várias situações e sugestões de trabalho apresentadas, há sempre linhas de orientação para um questionamento e autoavaliação das várias formas possíveis de intervenção que podem ser seguidas pelo/as docentes. Mais do que encontrar respostas uniformes procura-se levar o/as educadore/as e

professore/as a questionar a sua forma de trabalhar e a encontrar respostas contextualizadas adequadas à especificidade de cada realidade.

## **Principais dificuldades sentidas pelos docentes e pelas docentes**

Apesar de ser reconhecida a utilidade das sugestões apresentadas nos Guiões, são várias as dificuldades sentidas pelos/as docentes sendo referenciada a necessidade de a preparação para trabalhar estas questões ser feita desde a formação inicial.

Muitos dos docentes e das docentes referem ainda a importância de, na formação, previamente à análise das suas práticas educativas, ser desenvolvido um questionamento pessoal, com base nas suas vivências familiares, académicas e profissionais.

As estratégias e atividades destacadas como exemplos são geralmente desenvolvidas de forma transversal, com particular enfoque para as situações que ocorrem no quotidiano, raramente obedecendo a uma planificação prévia. As raras situações planeadas que os docentes e as docentes apresentam são geralmente realizadas através de dinâmicas de trabalho colaborativo, com colegas.

Como foi já referido, a escuta das crianças é um dos fatores que tem mais impacto no/as profissionais em formação, promovendo uma atitude de reflexão pessoal da sua forma de trabalhar e de estar com o grupo de aluno/as e com as famílias.

Mas as dificuldades e receios são muitos, nomeadamente o de enfrentar situações de conflito: nas interações que ocorrem na vida do dia-a-dia do grupo; no relacionamento com as famílias; no confronto com os modelos familiares das crianças. Estes receios levam muitas vezes a uma não-intervenção perante as questões de género que espontaneamente emergem na classe.

Naturalmente, as situações dilemáticas e as situações de conflito fazem parte do quotidiano das práticas educativas nos diferentes níveis de ensino. No entanto, como refere Jares (2002: 17), na sociedade e na escola, continua a predominar uma perspetiva muito tradicional do conflito. Este é habitualmente visto como indesejável e sinónimo de violência e disfunção, predominando uma grande dificuldade em conceber os conflitos de forma positiva e pedagógica. Neste sentido, o autor sublinha que é fundamental reverter-se esta visão redutora, trabalhando esta questão desde a formação inicial.

As instituições educativas não são espaços neutros nem isolados do contexto sociocultural em que se inserem e não podem ficar indiferentes aos desafios cada vez maiores que afetam a sociedade. As situações de conflito, que naturalmente entram na vida dos jardins-de-infância e das escolas, não podem ser ignoradas devendo os docentes e as docentes ser

apoiados/as para as enfrentar de forma construtiva, como desafios que abrem espaços ao desenvolvimento de novas aprendizagens.

## Reflexão final

“Os sistemas educativos têm, portanto, um papel importante no acolhimento de oportunidades iguais para todos e no combate aos estereótipos; as escolas têm um dever de proporcionar a todas as crianças a oportunidade de descobrir a sua própria identidade, potencial e interesses, independentemente das tradicionais expectativas ligadas a cada género.” (Eurydice, 2011: 117)

São muitas as questões que se colocam quando falamos no trabalho sobre género e educação para a cidadania na educação de infância e no ensino básico. Pela sua complexidade, este trabalho só pode ser realizado com o apoio de uma equipa, de forma colaborativa, e devidamente enquadrado e valorizado pela organização institucional. Isto porque as questões que surgem, relativamente ao trabalho de género e cidadania, estão longe de se restringir ao que se passa na sala de aulas e/ou no grupo.

A par de um maior investimento na formação, este trabalho exige a construção de mais materiais de apoio e instrumentos de trabalho que favoreçam a (auto) avaliação e o questionamento pessoal e profissional dos docentes e das docentes.

Página | 70

Paralelamente, é fundamental continuar a refletir mais profundamente sobre as características a que este trabalho deve obedecer, através do desenvolvimento de mais trabalhos de pesquisa centrados nas práticas educativas das instituições escolares.

Apesar do muito que ainda falta fazer, há já muito trabalho feito, que constitui um importante ponto de partida para continuar a desenvolver a nível da formação, ajudando as docentes e os docentes a ultrapassar a complexidade das dificuldades com que se confrontam no dia-a-dia das suas práticas educativas.

E, como já atrás foi referido, para um melhor aprofundamento do que tem vindo a ser feito é necessário uma maior desenvolvimento a nível da investigação para um conhecimento mais fundamentado sobre as questões de género nas práticas educativas e sobre as dificuldades sentidas pelo/as profissionais no jardim-de-infância e na escola.

## Bibliografia

Cardona, M<sup>a</sup> João. (2011). “Conceções educativas e percursos escolares numa escola que procura promover uma maior igualdade de oportunidades para todo/as” Cardona, Maria João; Marques, Ramiro (Coord.). (2011). *Da autonomia da escola ao sucesso educativo*, Chamusca: Ed. Cosmos, p.229-245

Cardona, M<sup>a</sup> João (coord.), Vieira, Cristina; Tavares, Teresa-Cláudia; Uva, Marta; Nogueira, Conceição. (2010). *Guião de Educação: Género e Cidadania no Pré-Escolar*. Lisboa: CIG ([www.cig.gov.pt/guiaeducacao/](http://www.cig.gov.pt/guiaeducacao/))



Cardona, M<sup>a</sup> João (coord.), Vieira, Cristina; Tavares, Teresa-Cláudia; Uva, Marta, Nogueira, Conceição, Piscalho, Isabel. (2011). *Guião de Educação: Género e Cidadania no 1º ciclo do ensino básico*. Lisboa: CIG

Cardona, M<sup>a</sup> João; UVA, Marta, Piscalho, Tavares, Teresa. (2012). "The concept of conflict in a pedagogical work of gender questions in the pre-school and primary school", *International Conference Human rights and violent Behaviour: the social and educational Perspective* - University of Cyprus, Nicosia

Cardona, Maria João Cardona (Coord.); Uva, Marta; Piscalho; Isabel. (2014). "Género e Cidadania nas práticas educativas do jardim de infânciade-receios, dificuldades e dilemas", *Atas do XI Colóquio / VII Colóquio Luso-Brasileiro / I Colóquio Luso-Afro-Brasileiro de Currículo*, Braga: Univ. Minho in <http://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/30984>

Cardona, Maria João; Uva, Marta; Piscalho, Marta; Tavares, Teresa-Claudia. (2011). "O papel do conflito no trabalho sobre as questões de género no jardim-de-infância e na escola" *Atas Congresso da SPCE – ESE da Guarda* - Julho de 2011 in <http://www.ipg.pt/11congresso-spce/>

Estevão, Carlos V. (2008). "Educação, Conflito e Convivência Democrática". In Ensaio: *Avaliação e Políticas Pública em Educação*. Rio de Janeiro, v. 16, n. 61, out/dez 2008, pp. 503-514

Estrela, Maria Teresa. (2010). *Profissão Docente. Dimensões afetivas e éticas*, Porto: Areal Editores

EURYDICE. (2011). *Diferenças de género nos resultados escolares : estudo sobre as medidas tomadas e a situação atual na Europa*, Bruxelles: Eurydice

Página | 71

Jares, Xesús. (2002). *Educação e Conflito: Guia de Educação Para a Convivência*. Porto: ASA

Kenway, Penny. (1998). Towards Equality. Issues of gender for the early years .In Smidt, Sandra, (ed.) *The Early years. A reader*: Routledge London and New York p.79-86

Saavedra, Luísa. (2001). Sucesso/Insucesso Escolar. A importância do nível socioeconómico e do género. In *Psicologia*, Vol. XV (1), pp. 67-92.

Vandenbroeck, Michel. (2004). "Research and theory. Diverse aspects of diversity. A European perspective", *International Journal of Equity and Innovation in Early childhood* 1 -2 p.27- 44

Vasconcelos, Teresa. (2007). "A Importância da educação e construção da cidadania" in *Saber (e) Educar*, Volume 12, pp. 109-117.

#### Notas sobre a autora:

**Maria João Cardona**  
**mjoao.cardona@ese.ipsantarem.pt**  
**Instituto Politécnico de Santarém – Escola Superior de Educação; CIEC**  
**Universidade Minho; CEI**